

Apresentação

Organizado por Edina Panichi e Wagner Rosa, este número da *Signum: Estudos da Linguagem* traz artigos que abrangem diferentes pesquisas na área de Crítica Genética, ou seja, apresenta textos que trabalham metodologias diversas e solidificam princípios de investigação visando a um maior aprofundamento na discussão sobre o processo criador.

A Crítica Genética, disciplina relativamente recente e ainda em evolução, vai se interessar pelas anotações, arquivos, diários pessoais, correspondências, manuscritos e outros materiais vindos da mão do artista e que não estavam destinados ao conhecimento do público leitor. Tais documentos autógrafos contribuem com o desvelamento dos procedimentos autorais quando se penetra nos bastidores da criação, fazendo com que a fronteira entre documentos privados e públicos deixe de existir e, ao mesmo tempo, quebram a fronteira da obra publicada.

A Crítica Genética, como não poderia deixar de ser, ampliou os seus limites antes circunscritos ao estudo do manuscrito literário. Atualmente, os estudos genéticos abrangem áreas como a dança, o cinema, as artes plásticas, o ensino, a tradução, o teatro e outras. O trabalho da Crítica Genética permite recuperar os rastros da criação até o produto final, assim considerado pelo criador. O geneticista adentra os bastidores, mostra o percurso trilhado, revela a intimidade do gesto criador, ou seja, recupera o processo de fabricação do projeto poético do artista.

Este número da *Signum* evidencia, de forma clara, o alargamento das fronteiras da Crítica Genética para outras manifestações artísticas, demonstrando o vigor dessas pesquisas nos artigos aqui publicados. Também revela o crescimento do número de pesquisadores no Brasil, pois conta com a participação de trabalhos produzidos nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Norte e Espírito Santo.

No primeiro artigo, intitulado “Diálogos na criação: um estudo do mestiço brasileiro em ‘Reconhecimento de Nêmesis’ e ‘Padre Jesuíno de Monte Carmelo’”, Angela Teodoro Grillo dedica-se, num primeiro momento,

ao estudo do processo de criação do poema “Reconhecimento de Nêmesis”, escrito em 1926 e publicado quinze anos mais tarde na parte *A Costela do Grão-Cão* do livro *Poesias* para, a seguir, apresentar um estudo comparativo de “Reconhecimento de Nêmesis” com *Padre Jesuíno de Monte Carmelo*, obra de publicação póstuma de Mário de Andrade, escrita na década de 1940.

Na sequência, no artigo “Da crítica genética à crítica de processo: uma linha de pesquisa em expansão”, Cecília Almeida Salles apresenta o histórico das pesquisas de crítica genética, tais como são desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC/SP. São discutidas a ampliação dos objetos de pesquisa e as adequações metodológicas, a partir de publicações e do desenvolvimento de uma grande diversidade de mestrados e doutorados. Finaliza propondo o conceito de criação como rede, gerado por tais pesquisas e seus diálogos com a experimentação contemporânea.

No artigo “O papel da música no processo (re)criativo cinematográfico”, Eva Cristina Francisco realiza um estudo que objetiva mostrar a importância da atuação da música no cinema para a recriação fílmica. O estudo trata do transmutar de formas do romance *O Primo Basílio*, do escritor português Eça de Queirós (1878), para o filme produzido e dirigido por Daniel Filho (2007). Por meio da Teoria da Tradução, da Metodologia da Crítica Genética, bem como a análise das músicas utilizadas para a filmagem final do longa-metragem, revela a importância da atuação da música na recriação cinematográfica.

Já no artigo “Destinos poéticos da paisagem: (des)apropriações autorais na obra colaborativa ‘Entre Saudades e Guerrilhas’”, José Cirillo discute modos de aproximação do espaço da natureza por artistas, e, também, como o projeto poético para este espaço pode revelar tendências e intencionalidades condicionadas por variantes culturais determinadas pelo ambiente natural a partir da relação afetiva do artista/meio (topofilia).

Juliana dos Santos Barbosa, no artigo “Semioses do Carnaval: a construção de sentidos no projeto estético-criador de Paulo Barros”, examina o processo de construção de sentido na estética criadora do carnavalesco Paulo Barros, com enfoque para a transmutação de formas no processo de criação da alegoria “Onde está Wally”, desenvolvida para o carnaval de 2007 da Unidos do Viradouro, ano em que a escola abordou os diversos tipos de jogos com o enredo “A Viradouro vira o jogo”.

Em “Gênese da fala do personagem em contos etiológicos inventados por dois alunos recentemente alfabetizados: o jogo entre o oral e o escrito”, Lidiane Lira e Eduardo Calil descrevem as ocorrências de Discurso reportado (DR), formuladas oralmente, durante a produção de contos etiológicos inventados por uma díade de alunos recém-alfabetizados. O corpus analisado foi filmado e coletado em situações reais de sala de aula. A partir do aporte teórico da Genética Textual e a Linguística da Enunciação, os autores evocam a dimensão processual de escritura em ato, observando o papel de cada um dos alunos para a constituição do DR.

Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra, no artigo “A reescritura de textos no ensino superior: uma análise de operações linguístico-discursivas da Crítica Genética”, analisa o trabalho com a reescritura no ensino superior, no que se refere às operações utilizadas, bem como aos sentidos produzidos a partir das alterações executadas nos textos.

Em “Os manuscritos literários: memória em processo”, Lourival Holanda busca mostrar o quanto o estudo dos manuscritos de Graciliano Ramos, de Gustave Flaubert e de Guimarães Rosa permitem acompanhar a lógica de composição; o ato de criar, concernindo o texto literário e acrescentando à compreensão do texto final. Para o autor, os manuscritos atestam um modo de memória e um processo criativo que dizem muito de um momento cultural.

Marie-Hélène Paret Passos, no artigo “Henri Meschonnic: o traduzir e o poema, um processo de criação contínuo”, circunscreve a reflexão em torno do processo de criação literária e analisa manuscritos autógrafos do acervo Henri Meschonnic, poeta, ensaísta e tradutor da Bíblia. Suas reflexões são embasadas na análise de um conjunto de manuscritos referentes à gênese de um ensaio teórico, de poemas e de um processo tradutório.

No artigo “Em Busca do Tempo Perdido de Marcel Proust não é um romance”, Philippe Willemart evidencia a relação entre o estudo da gênese dos textos e a teoria do caos determinístico na obra *Em Busca do Tempo Perdido*, de Proust, mostrando que o sentido que se desprende dos estudos sobre o manuscrito depende da montagem da nova forma do romance esticada entre o romance e o ensaio.

Por sua vez, Sérgio Romanelli e Sandro Carvalho, em “Edição genético-digital dos manuscritos tradutórios e do diário de D. Pedro II”, relatam as pesquisas desenvolvidas nos últimos seis anos pelo NUPROC, na Universidade

Federal de Santa Catarina, para divulgar a atividade intelectual do imperador Dom Pedro II. Nestes anos de pesquisa foram analisados, sistematicamente, pela primeira vez no Brasil, as traduções literárias, de várias línguas clássicas e modernas, realizadas pelo Imperador e ignoradas pelos registros oficiais que focaram notadamente seus atos políticos e administrativos. Além desse objetivo concreto, o artigo (e o projeto ao qual faz referência) pretende levantar a questão ainda pouco discutida no Brasil da interface necessária entre Humanidades e suportes digitais.

Na sequência, no artigo “Aspectos formativos de criação artística: uma análise das imagens de revista de Vik Muniz”, Thais Priscilla Papa Jerônimo Duarte embasada pelas teorias da crítica genética, identifica aspectos formativos que podem ser compreendidos como as conexões da rede da criação, onde cada componente do sistema passa a estabelecer influência sobre o outro, não em termos hierárquicos, mas de correlação. Para demonstrar a aplicação do conceito, apresenta a análise do processo de criação do artista plástico Vik Muniz na série “Imagens de Revista”, descrevendo sistemas formativos da obra, evidenciando gatilhos e identificando influências, fundamentais para que haja coerência nos registros.

Finalmente, no artigo “Conversão de formas no espetáculo HQ: análise de um espetáculo de dança sob o viés da crítica genética”, Wagner Rosa e Edina Panichi postulam a ideia do exercício da Crítica Genética voltada para a criação cênica, e em especial a linguagem da dança, instigando artistas, estudantes e pesquisadores da área a desenvolverem suas ações em posse de informações acerca deste universo de referência.

Agradecemos aos colaboradores por sua preciosa e inestimável contribuição para a realização deste número especial da Revista *Signum: Estudos da Linguagem* sobre Crítica Genética.

Os Organizadores